

PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA: PROJETO BEIRA RIO NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA - SP.

URBAN INTERVENTION PROJECT: WATERFRONT PROJECT IN PIRACICABA MUNICIPALITY – SP.

¹ANDRADE, A. A.; ²BÉRGAMO, J. C.; ³MURILHA, D..

^{1, 2 e 3} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

O presente trabalho consiste em um levantamento de dados sobre o Projeto Beira Rio no município de Piracicaba-SP e sua importância dentro do perímetro urbano. O projeto tem como proposta a valorização das margens do rio Piracicaba como espaço público, tendo como foco principal o pedestre, o respeito ao patrimônio histórico e ambiental e a democratização do local. A primeira etapa, iniciada em 2001, faz alteração dos acessos, ligando a orla com o parque vizinho existente, introduz equipamentos públicos, como sanitários, vestiários e área de lazer, cria estacionamento, iluminação pública, além da recuperação da mata ciliar, com foco no paisagismo. Na segunda etapa (2004), foi dada atenção ao sistema viário, uma vez que o mesmo é a grande razão dos problemas ali diagnosticados. Dessa forma a segunda etapa prioriza o tráfego de pedestres, e restringe a circulação de veículos automotores na região, criando bolsões, pátios e jardins, que permitem uma melhor visualização do rio. Em 2011 deram início a última etapa, ao longo da Avenida Beira-Rio até a ponte do Mirante, privilegiando os pedestres e o contato físico e visual com o rio. Nesta Etapa as obras compreenderam a transformação da Avenida Beira Rio em via de mão única, permitindo o alargamento das calçadas; intervenção paisagística com plantio de espécies nativas; demolição do muro de arrimo e a retirada do aterro que encobrem a Casa do Povoador.

Palavras-chave: Piracicaba-SP. Intervenção Urbana. Projeto Beira Rio.

ABSTRACT

This work consists of a data collection on the Beira Rio project in Piracicaba-SP and its importance within the urban perimeter. The project proposes the enhancement of Piracicaba river margins as a public space, focusing mainly on the pedestrian, respect for historical and environmental heritage and the democratization of the site. The first phase, which started in 2001, is changing the access, connecting the waterfront with the existing nearby park, introduces public facilities such as toilets, changing rooms and recreation area, creates parking, street lighting, in addition to the recovery of riparian vegetation, focused landscaping. In the second stage (2004), the transport system is given attention, since it is the major reason for the problems identified there. Thus the second stage prioritizes pedestrian traffic, and restricts the movement of motor vehicles in the region, creating pockets, yards and gardens, which allow a better view of the river. In 2011 they began the last stage along the Beira-Rio Avenue to Bridge Mirante, giving priority to pedestrians and the physical and visual contact with the river. In this step the works comprised the transformation of Beira Rio Avenue in one-way street, allowing the extension of sidewalks; landscape intervention with planting of native species; demolition of the retaining wall and the removal of the embankment that hid the house Settler.

Keywords: Piracicaba-SP. Urban Intervention. Waterfront.

INTRODUÇÃO

O Projeto Beira-Rio surgiu por iniciativa da Prefeitura Municipal de Piracicaba em 2000, pelas mãos do antropólogo urbano Arlindo Stefani junto com a Comissão Beira Rio (criada pelo prefeito José Machado) com o intuito de evidenciar relação

rio-cidade, de forma a justificar a visão de que o rio e a cidade formam uma mesma identidade biocultural.

Dividido em diversas fases, o projeto se destaca não apenas pela abordagem ambiental ou econômica, mas pela visão antropológica, ou seja, a profundidade da relação humana com o ambiente. Prova disso, foi a metodologia empregada no projeto que permitiu que os cidadãos participassem de maneira ativa, com reuniões, passeios pelos rios, entrevistas, entre outras formas de contribuição.

Além da participação dos moradores, foi montada também, uma equipe de arquitetos urbanistas, com especialidade em desenho ambiental, iniciando o projeto de fato em 2002.

Mesmo com a pressão quanto ao tempo de realização do projeto (idealmente ele deveria terminar antes de 2004) os colaboradores do projeto não se preocuparam quanto ao imediatismo de ações milagrosas, pois levaram em consideração que os impactos deixados pelas obras não poderiam ser vistos como resultado do “desenvolvimento a qualquer custo” e muito menos causar um resultado final desfavorável.

MATERIAL E MÉTODOS.

Para a realização desta pesquisa e elaboração do presente artigo, foram coletadas e estudadas algumas referências bibliográficas e informações em sites específicos que abordam sobre tema do projeto Beira Rio, sendo esta uma intervenção urbana presente na cidade de Piracicaba - SP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Utilizando diversas fontes de pesquisa, foi possível observar com clareza as condições da orla do rio Piracicaba e suas necessidades de intervenção.

Para analisar o município e sua relação com o rio, Arlindo Stefani se baseou em alguns conceitos, como a importância da preservação ambiental, citada na conferência de Estocolmo, em 1972 e interpretada por Moradillo em 2004.

A forma como o homem vem utilizando os recursos naturais e os danos causados ao ambiente, tanto pela extração como pela utilização desses recursos, são motivos de preocupação desde a Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII. O conjunto de eventos degradativos, potencializados pelos avanços tecnológicos, são os principais fatores nas mudanças ocorridas atualmente no ecossistema global, dentre eles o clima, a poluição e a extinção (MORADILLO ET AL., 2004).

Outro conceito importante utilizado por Stéfani foi o de participação popular, segundo o qual todos os habitantes da cidade tem acesso as informações referentes ao projeto e tem a possibilidade de participação nas diversas fases existentes, e de maneiras diferentes, seja por conselhos comunitários, associações, ONG's entre outros.

Stéfani conseguiu ressaltar (como ninguém havia feito anteriormente) os momentos mais importantes da história da cidade e sua relação com o rio. Foram identificados diversos momentos históricos em que o rio estava diretamente ligado a história da cidade, o que ele chamou de “centros do mundo”, como é possível notar no trecho abaixo:

Estes “centros do mundo” são a taba (margem direita, quando apenas os índios por aqui viviam), o povoado de Nossa Senhora dos Prazeres (na margem direita, já com o branco português), a rua do Porto (após a mudança de margem, o primeiro núcleo da atual cidade, associado à pesca), os altos da colina (quando a cidade sobe o morro e estabelece seus poderes espiritual e temporal – a Igreja e a Casa de Câmara e Cadeia - no platô entre o córrego Itapeva e o rio Piracicaba) e a Prefeitura Municipal, após a mudança da sede do Executivo do centro da cidade para onde está atualmente, na orla do rio (STÉFANI, 2001).

A partir destes conceitos, foram definidas as diretrizes de pensamento e ação em relação ao ambiente urbano de Piracicaba, de acordo com possibilidades existentes, isso ficou conhecido pelos participantes do projeto como “A cara de Piracicaba”, nome que leva a obra de Arlindo Stefani de 2001.

O “Plano de Ação Estruturador” (P.A.E.), que teve grande contribuição de Maria de Assunção Ribeiro Franco, arquiteta e pesquisadora da FAU/USP e Mackenzie, pode ser definido como responsável por colocar em prática os conceitos apresentados na interpretação do município. Depois de ter sido definida a situação da relação humana/ambiente da cidade de Piracicaba, é no P.A.E. que são apontadas as ações necessárias ao desenvolvimento do projeto e os possíveis problemas.

Basicamente, esse plano serviu como análise geral da cidade de Piracicaba em seus aspectos geológico, hidrológico, ecológico, econômico, cultural e paisagístico. Para cada um destes aspectos, o texto de Maria Assunção sugere medidas em direção à preservação e ao crescimento da cidade, levando sempre em consideração o desenvolvimento sustentável tão aclamado por Stéfani.

O desenho ambiental definido no PAE foi importante não só para a relação rio-cidade mas também para outros aspectos de Piracicaba, como por exemplo, colocar como prioridade a conclusão do sistema de tratamento de esgoto, maior alcance da reciclagem de resíduos e o estabelecimento de novos sistemas de transporte coletivo urbano.

O Desenho Ambiental é a principal ferramenta de projeto e de comunicação do Planejamento Ambiental, uma linha interdisciplinar do Planejamento Urbano que tem como abordagem a busca de sustentabilidade entre a presença humana e seus efeitos no Meio Ambiente, minimizando-os e controlando-os (STÉFANI, 2001).

O interesse pela conscientização ambiental também se fez presente no P.A.E., pois por iniciativa do projeto, foram criados programas de educação ambiental, destinados a toda a população de Piracicaba abrangendo até mesmo os municípios vizinhos da cidade.

O P.A.E. se propõe a proteger toda a margem do rio Piracicaba, em toda sua extensão até os limites do município de Piracicaba.

No início, o P.A.E. foi elaborado para intervenção de uma região pequena mas ao decorrer do projeto, os participantes consideraram que o projeto deveria ser mais complexo para atingir uma efetividade mais considerável, de maneira que diversas áreas da cidade fossem atendidas, levando sempre em consideração o efeito que cada intervenção atingiria.

Entre os trechos de preservação, alguns pontos se destacaram mais, tais como o Beira-Rio Central, o Lar dos Velhinhos, Bongue, Pedreira do Morato, Monte Alegre e o rio Corumbataí, que merece destaque por ser o maior afluente do Piracicaba e também fonte de abastecimento de água da cidade. A este trecho do rio Corumbataí, o PAE indica as seguintes determinações:

- Conservação da paisagem por meio da recuperação da mata ciliar;
- Parcerias com outros municípios, que tem relação direta/indireta com o rio;
- Recuperação dos afluentes.

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) reconhecidamente um grande centro de pesquisa e produção de conhecimento de nível nacional internacional está localizada em uma porção

significativa do território de Piracicaba e atrai, ainda, a população da cidade por ser também um parque público. Todas estas características conferiram a esse trecho os benefícios de maior proximidade com as margens do rio e principalmente a maior proximidade com a população, pelos estímulos a participação aos programas de educação ambiental.

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º).

A reestruturação da orla do rio Piracicaba foi dividida em partes, a primeira fase foi a Requalificação da Rua do Porto.

Considerada uma das mais emblemáticas áreas da cidade, a Rua do Porto fica localizada entre as pontes do Mirante e do Morato, neste trecho as intervenções realizadas deixam claras as intenções citadas por Stefani no texto “A cara de Piracicaba”, pois o tratamento da margem como espaço público, a priorização do pedestre no espaço da cidade, a recuperação do patrimônio histórico e a recomposição da vegetação ciliar nos faz entender o conceito de aproximação do rio com o cidadão, como se um completasse o outro. As Ações realizadas foram as seguintes:

- Implantação de trilha permeável para pedestre na margem;
- Novo desenho e pavimento do calçadão;
- Construção de novos deques em substituição aos antigos,
- Recomposição da vegetação ciliar a partir de estudo desenvolvido pelo Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da ESALQ-USP
- Foram plantadas 482 novas árvores na Rua do Porto, nativas em sua maioria;
- Melhorias na infraestrutura de drenagem de águas pluviais;
- Regularização e definição de vagas de estacionamento em nova área com piso permeável em brita.

A segunda etapa de intervenção do Projeto Beira-Rio corresponde ao trecho da Avenida Beira Rio entre a Rua São José e o Calçadão da Rua do Porto. Pode ser considerada, como continuidade do desenvolvimento de projetos localizados em

ambas as margens do rio entre as pontes do Mirante e do Morato. As Ações realizadas foram as seguintes:

- Prevalência do pedestre no espaço urbano;
- Tratamento da margem como espaço público acessível;
- Potencialização dos usos consolidados;
- Recuperação e preservação do patrimônio natural e construído.

Estes conceitos traduziram-se na ampliação e melhoria dos passeios públicos, permitida pelo alargamento das calçadas e do Largo dos Pescadores, por meio da redução da área asfaltada e transformação da Avenida Beira Rio em via de mão única; na eliminação das muretas que cerceavam o acesso à margem do rio e na construção de guias rebaixadas facilitando a acessibilidade.

Também faz parte da tradução destes conceitos a remodelação do Largo dos Pescadores, palco fundamental da história e das manifestações folclóricas, festivas e religiosas de Piracicaba, que ganhou espaço ampliado e novo piso, através de passagens em nível para as calçadas opostas e a remodelação da rampa de barcos.

A terceira etapa de intervenção do Projeto Beira-Rio corresponde ao trecho da Avenida Beira Rio entre a Casa do Povoador e a Rua Luiz de Queiroz. Esta etapa estrutura-se sobre os mesmos princípios que nortearam as intervenções anteriores. As Ações realizadas foram as seguintes:

- Transformação da Avenida Beira Rio em via de mão única – com trânsito sentido Ponte do Mirante-Morato.
- Alargamento das calçadas;
- Intervenção paisagística com plantio de espécies nativas;
- Demolição do muro de arrimo e a retirada do aterro que encobrem a Casa do Povoador

Após as modificações realizadas em diversos trechos na orla, foi necessária uma adaptação na paisagem, recorrendo a plantio de árvores e vegetação em geral, dentro do perímetro urbano, especialmente na região central da cidade.

Essa ação foi realizada graças a aceitação por parte da DEPRN (Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais) sobre a proposta feita pela ESALQ, em parceria com a USP. Esta proposta, foi dividida em três dimensões sucessivas:

Primeira dimensão: Essa dimensão refere-se ao projeto paisagístico proposto na faixa ribeirinha do Calçadão da Rua do Porto, foi proposta a adequação ambiental e paisagística desse trecho, retirando espécies inadequadas ao local e introduzindo espécies principalmente nativas da região, com enfoque paisagístico, possibilitando um avanço na adequação legal dessa faixa ribeirinha, e definindo uma condição de maior permeabilidade desse trecho, no seu papel também importante de conservação e divulgação da diversidade regional.

Figura 01. Proposta de projeto paisagístico detalhado do calçadão da Rua do Porto, na margem esquerda do Rio Piracicaba; Piracicaba, SP.



Fonte: Google Maps.

Figura 02. Vista aproximada da Praça dos Artistas, no calçadão da Rua do Porto, na margem esquerda do Rio Piracicaba; Piracicaba, SP.



Fonte: Google Maps.

Segunda dimensão: Nessa dimensão está incluído o detalhamento do projeto de restauração florestal da margem direita do Rio Piracicaba. As ações de restauração desse ambiente ribeirinho do Rio Piracicaba foram definidas considerando as características de cada trecho desse ambiente, principalmente quanto às suas características de degradação, características do entorno e de sua ocupação atual, que acabam por definir o potencial de auto-recuperação desses trechos.

Figura 03. Vegetação do Parque do Engenho, fotointerpretação e proposta de adequação ambiental; Piracicaba, SP.



Fonte: Google Maps.

Terceira dimensão: O objetivo dessa dimensão foi elaborar uma proposta regional das necessidades do componente vegetação, no contexto do Projeto Beira Rio, visando uma ordenação das ações de ocupação vegetal dos vários espaços públicos da região, permitindo uma potencialização de seus benefícios de forma a garantir o sucesso dessas iniciativas e possibilitar a racionalização dessas ações, decididas e implantadas de forma intensamente participativa com a população local. Nesse sentido, essa proposta de adequação do componente vegetação do Projeto Beira Rio foi concebida considerando sua inserção regional, de forma a interligar os diferentes fragmentos florestais urbanos existentes nessa região. Usando para isso os vários espaços públicos, vegetados ou não vegetados, como áreas verdes, parques públicos e a própria arborização de rua, incorporando nessas áreas um

possível e novo papel de corredores e/ou trampolins ecológicos, com destacada importância na restauração e manutenção da diversidade regional.

Quanto ao Projeto Start, este surgiu com a intenção de início a uma série de projetos do PAE, teve muitos aspectos positivos levando em consideração a melhora na qualidade ambiental da cidade, mesmo que com um poder de alcance menor, se for comparado ao projeto Beira-Rio como um todo.

Assim, o Projeto Start serviu de forma eficiente as atividades da cidade de Piracicaba, tornando-a uma cidade turística especial. No Projeto Start os pequenos trechos da cidade ganham importância, mesmo que com uma colaboração simples, como foi feito ao longo da Av. Alidor Pecorari e ao Parque da Rua do Porto, permitindo ao cidadão e visitante uma leitura inédita da paisagem, especialmente devido à sua velocidade intermediária entre a da rapidez do carro e a lentidão do andar a pé, oferecendo aos usuários mais uma atividade de lazer.

Basicamente, o Projeto Start teve como resultados:

- Apropriação da margem pelo pescador, caminhante e barqueiro;
- Integração do Setor da Rua do Porto com o Parque Beira Rio, o Paço Municipal e o tecido urbano do centro de Piracicaba;
- Possibilitou o início da apreciação da Cidade de Piracicaba através do eixo do rio.

Embora o poder econômico da cidade seja considerado sempre um dos aspectos mais importantes do desenvolvimento, a sustentabilidade foi levada em consideração ao decorrer de todo o projeto.

As ações da P.A.E. tiveram um impacto positivo considerável para a economia da cidade levando em consideração também o plano turístico, que foi articulado aos demais planos propostos, como por exemplo:

- Geração de emprego, renda e estímulo ao desenvolvimento econômico em vários níveis e especialmente em nível local e regional;
- Melhora dos equipamentos urbanos e de infraestrutura - viária, sanitária, médica de abastecimento e de comunicação.

- Ampliação dos investimentos voltados à conservação de áreas naturais e bens culturais;
- Fixação das populações locais graças à geração do emprego e renda;

O projeto possibilitou a criação e melhorias de parques temáticos dedicados à preservação ambiental.

- Sistema de pousadas em memória aos antigos ranchos.
- Sensibilização de turistas e populações locais para a proteção do ambiente, do patrimônio histórico e de valores culturais;

A cidade sempre contou com condições paisagísticas notáveis por sua localização e por sua cultura, quando as reestruturações foram realizadas obviamente a cidade ganhou muito no aspecto paisagem, como exemplo é possível citar as pedreiras do Bongue e do Morato, além das grandes modificações na Esalq-USP, que ganhou muito destaque em suas áreas verdes e possibilitou passeios aos parques e mais acesso a áreas verdes por parte da população.

Além da influência das mudanças no trânsito, após a criação de sinalizadores em toda a região dos trechos alterados, como foi justificado por Stéfani em 2001:

Moderadores de tráfego são determinados elementos que obrigam o motorista a diminuir a velocidade do veículo ao passar por trechos onde divide espaço com o pedestre. Podem ser utilizados desde sonorizadores, piso ao mesmo nível da calçada definidos por sinalizadores, etc. (STÉFANI, 2001).

CONCLUSÃO.

Levando em consideração os resultados obtidos após a implantação do Projeto Beira Rio, foi possível notar que o projeto conseguiu alcançar todos os objetivos que estiveram na pauta do P.A.E..

Todas as medidas tomadas, proporcionaram um aumento da permeabilidade da região, conseguindo restaurar e preservar a diversidade regional, com a reestruturação da paisagem.

Isso certamente possibilitou uma maior qualidade de vida da população, além de permitir uma maior atração turística para o Município, como foi exposto no trabalho.

Pode-se concluir também que a revitalização das margens do rio Piracicaba e de sua cidade, com certeza, fez com que os moradores refletissem o quanto é necessário estar bem com o que a natureza nos oferece, pois precisamos dela, e isso é revertido nos nossos próprios valores.

REFERÊNCIAS

MORADILLO, E. F.; OKI, M. C. M. Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. **Quim. Nova**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 332-336, 2004.

STEFANI, Arlindo. **Projeto Beira Rio: Diagnóstico: A cara de Piracicaba**. Piracicaba, Prefeitura Municipal de Piracicaba, Comissão Beira Rio, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º. 2001, 64 p.

SITES CONSULTADOS.

IPPLAP. Disponível em: http://www.ipplap.com.br/projetos_beirario_introducao3.php, acesso em 19/10/2015.

IPPLAP. Disponível em: <http://ipplap.com.br/site/planejamento/historico-do-planejamento-na-cidade-de-piracicaba/>, acesso em 19/10/2015.

IPPLAP. Disponível em: http://www.ipplap.com.br/docs/br_pae_parte1de3.pdf, acesso em 19/10/2015.